

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSIMEIRE LEITE GRIGORIO

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

CASCADEL

2016

ROSIMEIRE LEITE GRIGORIO

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção de título de Pós Graduação no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Elaborado sob orientação da Professora:

MSc. Vivian Isleb.

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de análise o Programa Segundo Tempo (PST). Verificou-se em que medida o referido Programa pode contribuir para manter as crianças, os jovens e os adolescentes longe dos riscos e de exposições que podem comprometer seu desenvolvimento e afastá-los do ambiente educacional, iniciando dessa forma a descontinuidade dos estudos. O Programa Segundo Tempo foi criado pelo Governo Federal no ano de 2003 com o objetivo de proporcionar ao indivíduo a possibilidade de atingir o desenvolvimento de valores sociais, melhora das capacidades físicas e motoras, integração social, além de afastar a criança, os jovens e os adolescentes das drogas, da prostituição, criminalidade e de outros riscos sociais provenientes do meio em que eles vivem, impedindo dessa forma sua permanência na escola e a evolução do processo de aprendizagem. Para tanto, como parte dos encaminhamentos metodológicos, realizou-se pesquisa bibliográfica de autores que discutem acerca da temática e análise dos documentos orientadores do PST. Como resultados da pesquisa foram identificados os elementos norteadores do Programa Segundo Tempo, que foram pensados exclusivamente na clientela escolar que depois das aulas, tem tempo ocioso e sem a presença dos pais, ficando dessa forma vulneráveis a todo tipo de influências, principalmente considerando a falta de ação educativa complementar à escolar.

Palavras-chave: Programa Segundo Tempo (PST). Problemas Sociais. Esporte. Educação.

INTRODUÇÃO

O Programa criado pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Esporte em parceria com o MEC (Ministério da Educação e Cultura), o qual denomina-se Segundo Tempo, tem sido um aliado em potencial para os municípios e também para as famílias. O programa foi criado em 2003, com o objetivo de integrar o indivíduo à sociedade através da prática esportiva e de atividades complementares no turno oposto ao das aulas na escola.

Desde o seu início e até o momento atual o PST (Programa Segundo Tempo) é realizado nas escolas de todo o Brasil e seu público alvo são crianças dos sete aos dezessete anos, exposto a um meio social que ofereça riscos para seu desenvolvimento pleno como cidadão.

O Programa tem como meta proporcionar ao indivíduo a possibilidade de atingir o desenvolvimento de valores sociais, melhora das capacidades físicas e motoras, integração social, além de afastar a criança e o adolescente das drogas, da prostituição, criminalidade e de outros riscos sociais provenientes do meio em que eles vivem.

A cada criança é ofertada a prática de no mínimo três modalidades esportivas com uma frequência mínima de três vezes por semana e duas horas diárias. São ofertadas atividades complementares como reforço escolar e atividades culturais, além de reforço alimentar, em função da carência do público atendido e por conta da realização das atividades acontecerem depois do turno escolar.

O PST tem por objetivo ampliar o tempo do estudante nas escolas, em contra turno, oferecendo atividades voltadas ao esporte, com a finalidade de afastar os jovens e adolescentes da ociosidade e mantê-los longe da marginalização das ruas, o que tem sido bastante comum no contexto das comunidades menos favorecidas.

Além disso, o Programa Segundo Tempo está pautado no princípio do acesso a uma educação de qualidade, por meio da prática esportiva e de perspectivas de um futuro digno, livre da marginalidade e com maior igualdade social.

Com base nos princípios e nos objetivos apresentados pelo Programa Segundo tempo, problematiza-se: em que medida o referido Programa contribui para manter as crianças, os jovens e os adolescentes longe dos riscos e de exposições

que podem comprometer seu desenvolvimento e afastá-los do ambiente educacional?

Como parte do procedimento metodológico, realizou-se pesquisa bibliográfica de autores que discutem sobre o tema investigado e análise de documentos orientadores do PST.

No intuito de apresentar a estrutura do Programa Segundo Tempo, foi procurado abordar os conteúdos referentes ao mesmo, dividindo-os em três partes: a princípio foram realizadas as considerações das questões sociais atuais, em seguida foi feita uma abordagem ampla buscando mostrar o que é o programa, como funciona e tudo o que se refere a ele. Com isso também é revelado às razões que fazem do Programa Segundo Tempo, um parceiro e um grande aliado dos municípios e das famílias, tornando-se um também um estímulo a mais para a frequência e permanência na escola. Por fim, serão feitas as considerações finais.

1. CONSIDERAÇÕES DAS QUESTÕES SOCIAIS ATUAIS

A história do Brasil é uma história de colonização, de mão de obra escravagista e o momento em que estamos vivendo reflete muito esses princípios, que estão sendo considerados comuns, onde a exclusão e preconceito são vistos como sendo algo natural. Os ricos mantêm a riqueza enquanto que o pobre deve ser mantido na pobreza. Esse fato é noticiado com frequência na televisão e repassado em mídias sociais, principalmente no contexto político.

Convém destacar que as desigualdades sociais não são obras do acaso, mas construções sociais, resultado de um conjunto de ações que englobam as estruturas econômicas, políticas entre outras. Do ponto de vista econômico percebemos a exploração demasiada do trabalho e a concentração de renda. Do Ponto de vista político, percebemos um afastamento vertiginoso da população quando se refere aos assuntos em torno de política. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.19)

Interessante também ver que quando um pobre sai da pobreza, diminuem os custos para o governo e que políticas voltadas para evitar que os jovens caiam na marginalização; também tem custos menores para os governos e para a sociedade. “Outro fato interessante é que na história e também na sociologia, fica evidente a

presença da desigualdade entre os povos e entre os membros de um mesmo grupo social. “No contexto atual essa desigualdade torna-se visível, pois o advento da internet já não permite que fatos como esse e outros também de igual importância, fiquem ocultos” (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.19)

O contexto atual mostra pais que têm que trabalhar durante o dia e filhos que estudam meio período e depois tem um tempo disponível que se não for melhor conduzido, pode ser o caminho para uma vida de erros, que começam com pequenos equívocos e quando os pais se dão conta, o problema já está instalado e se torna muito difícil de resolver.

Entende-se também que neste contexto atual já não existe a realidade onde havia a predominância da mãe que ficava em casa cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos, enquanto que o pai (tido anteriormente como provedor) ia para o trabalho. A realidade mudou e esse quadro hoje já não existe em grande parte das famílias das crianças em idade escolar; e com isso; tem-se que procurar alternativas para ocupar os filhos em ambientes saudáveis e que proporcionem ganhos à sua formação.

Outra questão a ser observada em relação ao contexto atual, é que:

A sociedade contemporânea passa por um momento contraditório, onde é possível ver o avanço da tecnologia, da ciência, do aumento da expectativa e da melhoria da qualidade de vida, entre outros indicadores positivos, provenientes da economia, saúde, habitação, trabalho, educação e outros aspectos; e a contradição aparente vivenciada em uma parcela significativa da população. Essa parcela está em constante contato com indicadores sociais que colocam em risco o bom desenvolvimento do ser humano. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.18)

É possível entender que a falta de estrutura financeira não permite mais que as crianças, os jovens e adolescentes cresçam sob os olhares atentos dos pais e essa falta de estrutura gera também a desigualdade social.

Sempre houve desigualdade, em todas as esferas sociais e em todos os lugares, mas quando se junta educação escolar, pobreza e desigualdade tem-se na um ciclo vicioso, e as políticas públicas são necessárias para combater esse ciclo e dar oportunidade às crianças, aos jovens e aos adolescentes. “A desigualdade torna o Brasil um país de contrastes, como potência econômica é uma das nações economicamente mais ricas do mundo, mas também é um país desigual e excludente, desigual na distribuição de renda e de recursos”. (GAYA, 2008, p.10)

Muitas são as diferenças e elas já agora têm espaço e aparecem, incomodando e exigindo soluções, as diferenças na realidade são desigualdades:

Paralelo a isso, temos o Brasil, país dos desafios humanos; quando deslocamos o olhar do produto econômico para o ser humano, é encontrado um país que ocupa a 70ª posição IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Entende-se com isto, que o Brasil bem sucedido em desenvolvimento econômico, está bem longe de alcançar o mesmo nível, em desenvolvimento humano. (GAYA, 2008, p.10)

“Apesar de ser notória a história da sociologia com a presença das desigualdades social entre os povos e entre membros de um mesmo grupo social, as mesmas não tinham tanta visibilidade como no mundo atual. Essa visibilidade tornou-se evidente com o advento da internet”, (...). (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.19).

A internet é um marco que delimita o tempo atual de um passado recente e ao mesmo tempo, tão longínquo em se tratando de evolução tecnológica.

“Frente às desigualdades sociais, assinala-se que Governo e Sociedade civil tem se mobilizado para apresentar soluções plausíveis no enfrentamento dos problemas”. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p. 20).

Para tentar amenizar os problemas sociais, nos últimos anos vários projetos de inclusão e principalmente de prevenção à criminalidade foram criados.

“A partir da perspectiva de inclusão para o desenvolvimento das atividades do Programa Segundo Tempo abre novas oportunidades para a formação e o exercício pleno da cidadania, portanto, para a valorização da vida”. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p. 22)

Diante do que foi estudado sobre o contexto atual, entende-se a criação de programas educacionais, para que possam ocupar o tempo de forma que gere resultados positivos e que diminua os riscos aos quais; o público aqui retratado está exposto constantemente.

Por isso, a missão final de programas sociais deve ser oferecer às crianças e aos jovens oportunidades de Desenvolvimento Humano por meio da Educação. Desenvolver soluções educacionais capazes de colaborar nessa empreitada. Promover co-responsabilidade social. Advogar a causa da infância e da juventude e mobilizar a sociedade em torno dela. (GAYA, 2008, p.11)

As oportunidades educativas são fundamentais para desenvolver os potenciais das pessoas e o esporte é uma prática perfeita, pois permite a ação da

Educação pelo Esporte e o grande desafio do País é desenvolvimento humano da população entendido como o desenvolvimento dos potenciais das pessoas.

2. O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Considera-se a importância de retratar o Programa, assim como mostrar sobre quais princípios ele está fundamentado.

O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte, em parceria com o Ministério da Educação promovido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEE), destinado a possibilitar o acesso à prática esportiva aos alunos matriculados no ensino fundamental e médio dos estabelecimentos públicos de educação do Brasil, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. (MENDES, AZEVEDO, 2010, p.02)

“As reflexões sobre os fundamentos do Programa Segundo Tempo levam-nos a transitar por um universo de temáticas aparentemente distintas, mas ligadas de modo intenso para se alcançarem as metas desejadas em seu desenvolvimento”. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p 17)

O Programa Segundo Tempo, Constitui-se em um programa do governo federal e tem como público alvo crianças e adolescentes expostos aos riscos sociais. Seu objetivo geral é o de democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social. (SOUZA, 2009, p. 01)

O Programa Segundo Tempo proporciona aos municípios uma ocupação saudável às crianças e jovens no contra turno do período escolar, possibilitando a eles uma forma de manterem-se ligado ao ambiente educativo e com diversidade de ocupações e diante da importância de atividades no contra turno escolar como forma de prevenção e proteção da clientela que está exposta à vulnerabilidade social, o Programa oferece a possibilidade de ocupação do tempo ocioso de forma saudável, proveitosa e compromissada.

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das Crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral (CAVALIERI, 2007, p.03).

Ao mesmo tempo o Programa oferece aos pais a segurança de saber que os filhos estão sob a tutela de profissionais educadores, recebendo orientações adequadas, esporte e alimentação. “Partimos da concepção de que um projeto social nasce da convicção de pessoas, organizações, governamentais ou não governamentais, tendo-se como princípio mudar realidades que afetam as condições de vida e o desenvolvimento das pessoas”. (OLIVEIRA; PERIM, 2009, p 17)

A extensão do contato prolongado com o ambiente de ensino, sob os olhares; agora dos professores que atuam no projeto é uma excelente alternativa, pois oportuniza o desenvolvimento de atitudes corretas e posturas éticas nos participante, criando condições e oportunidades para que “crianças e jovens possam desenvolver plenamente seus potencias, transformando-os em competências, considerando que toda criança tem um potencial em si eo direito de desenvolvê-lo e é possível desenvolver esse potencial por meio do esporte” (GAYA, 2008, p. 09)

“O esporte é elemento cultural básico estimulado e desenvolvido no Programa Segundo Tempo como forma de apropriação de conhecimento das crianças, adolescentes e jovens. Essa apropriação se dará a partir da participação irrestrita e emancipada de todos que dele queiram participar”. (OLIVEIRA et al., 2011. p.13)

O Programa Segundo Tempo possibilita plena liberdade de escolha da modalidade para o seu desenvolvimento, não há restrição e/ou indicação. A regra básica é que os beneficiados vivenciem pelo menos três modalidades (duas coletiva e uma individual) durante o ciclo de desenvolvimento do plano pedagógico. (OLIVEIRA et al. ,2011.p13).

O Programa está pautado em quatro princípios fundamentais, que são eles: reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social; esporte e do lazer como direito de cada um e dever do Estado; universalização e inclusão social; democratização da gestão e da participação. (BRASIL, Ministério do Esporte, 2010)

A questão mais importante para os municípios é trabalhar o tempo ocioso dos alunos, principalmente os que estão mais expostos a vulnerabilidade, e é possível ver que existe no Programa a preocupação em capacitar os gestores e professores e demais profissionais que irão trabalhar e isso pode ser visto nas Diretrizes do Programa Segundo tempo, que esclarecem quais são suas linhas estratégicas:

Qualificar e ampliar a abrangência do Programa Segundo Tempo.
 Assegurar a oferta do Programa Segundo Tempo voltado ao público do ensino médio e superior.
 Oportunizar aos beneficiados do Programa eventos e programações diferenciadas ao longo do ano.
 Qualificar e aprimorar a gestão do Programa.
 Qualificar o processo de capacitação de gestores, professores e monitores.
 Ampliar ações Inter setoriais do Programa Segundo Tempo e da SNEED – Rede Criança! (BRASIL, Ministério do Esporte, 2016)

O Programa também pensou na forma correta de desenvolver as atividades, de forma que elas possibilitem:

A democratização da atividade esportiva, incentivando o acesso de crianças e adolescentes às atividades esportivas educacionais do Programa, sem qualquer distinção ou discriminação;
 Qualidade, fomentando a melhoria da qualidade pedagógica do ensino de atividades esportivas educacionais, principalmente pela oferta contínua de capacitação, de materiais didáticos e esportivos adequados e, ainda, de acompanhamento e avaliações permanentes;
 Segurança, incentivando que a prática das modalidades esportivas, no âmbito do Programa, aconteça com monitoramento e resguarde a integridade das crianças e adolescentes envolvidos no esporte educacional;
 Liberdade de escolha, permitindo que as crianças e adolescentes atendidos exerçam sua liberdade de escolha ao decidir pela prática do esporte educacional, optando, no mínimo, pela participação em três modalidades esportivas, de acordo com seu interesse;
 Autonomia Organizacional, permitindo que as organizações governamentais e não governamentais interessadas se articulem com estabelecimentos públicos de educação localizados em suas regiões de atuação, objetivando se integrar ao Programa Segundo Tempo;
 Descentralização Operacional, permitindo que o planejamento e a implantação do Programa seja executado pelas Instituições regionais ou locais que mantêm contato direto com o público-alvo do Programa e desenvolvem projetos de inclusão social. (BRASIL, Ministério do Esporte, 2016)

O Programa mostra ser uma excelente forma educacional diferenciada, onde educa-se para a convivência, o partilhamento e o cumprimento de regras. O que é aprendido por meio do programa pode ser visto no ambiente escolar e no convívio dos alunos. Embora os objetivos não seja ode formar atletas para competições, o Programa também revela talentos e habilidades que os próprios alunos não sabiam possuir e que terminam por ser desenvolvidos ou aprimorados por meio da prática esportiva e da convivência. Os objetivos do Programa são divididos em Objetivo Geral:

O Segundo Tempo é um programa do Ministério do Esporte, destinado a democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. (BRASIL, Ministério do Esporte, 2016)

O que é considerado de fato importante é a questão social do Programa, prevendo meios de impedir que as crianças, os jovens e os adolescentes corram riscos de ficarem expostos à marginalidade, impedindo dessa forma que eles percam o interesse pelos estudos, interrompendo a evolução da aquisição do conhecimento e percam a possibilidade de evoluírem intelectualmente, pois dessa forma tem-se também a possibilidade de evoluir financeiramente, diminuindo a desigualdade social. Os objetivos Específicos do Programa também são voltados para minimizar riscos e oferecer possibilidades.

Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral;
 Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade;
 Desenvolver valores sociais;
 Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
 Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde);
 Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania). Embora como já foi dito; alguns dos objetivos que aparecem saiam um pouco do que é tido como sendo os do programa, os resultados são valiosos e eficazes. E ultrapassam o proposto pelo programa, que estabelece como resultados esperados:

Impactos diretos:

- Melhoria no convívio e na integração social dos participantes;
- Melhoria da auto-estima dos participantes;
- Melhoria das capacidades e habilidades motoras dos participantes;
- Melhoria das condições de saúde dos participantes;
- Aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais;
- Melhoria da qualificação de professores e estagiários de educação física pedagogia ou esporte; envolvidos.

Impactos indiretos:

- Diminuição da exposição dos participantes a riscos sociais;
- Melhoria no rendimento escolar dos alunos envolvidos;
- Diminuição da evasão escolar nas escolas atendidas;
- Geração de novos empregos no setor de educação física e esporte nos locais de abrangência do Programa;
- Melhoria da infra-estrutura esportiva no sistema de ensino público do país e nas comunidades em geral. (BRASIL, Ministério do Esporte, 2016)

Nos objetivos específicos fica evidente o direcionamento social do Programa e seu comprometimento com a diminuição dos agravos sociais causados pelas

disparidades da distribuição de renda que é um dos fatores que causam a desigualdade social.

O Programa Segundo Tempo é voltado para a formação humana do indivíduo, educando através do esporte e possibilitando a oportunidade de evolução humana e o desenvolvimento de condutas éticas, condutas essas que podem passar a fazer parte do indivíduo e refletir nos diferentes espaços de convivência.

Um dos autores estudados, (MENDES, 2007), realizou uma pesquisa sobre o Programa Segundo Tempo, entrevistando os pais de alunos que faziam parte do programa, buscando avaliar a forma como os responsáveis compreendiam o referido programa. As respostas foram todas positivas, os pais reconheceram a importância de manter os filhos em ambiente adequado e longe das ruas, onde ficam expostos e vulneráveis, dentre outros.

A percepção dos pais é importante porque são eles quem influenciam significativamente a participação ou não dos filhos em ações esportivas e de lazer. São também essas pessoas que podem contribuir significativamente no aprimoramento desse tipo de política pública tanto por acompanharem a participação dos filhos, quanto pela relevância que atribuem a esse tipo de ação. Determinados valores precisam ser desenvolvidos no seio da família, pois assim terão muito mais força quando forem vistos em outros ambientes. Dessa forma, uma família que vê nas ações esportivas e de lazer elementos importantes de desenvolvimento social e cultural dos filhos, provavelmente influenciará positivamente a participação desses em atividades dessa natureza. (MENDES, 2007, p.03)

O Programa Segundo Tempo, desde sua criação em 2003, vem pautando suas ações na concepção de uma sociedade igualitária, na qual todas as pessoas devem ter o direito de acesso aos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, utilizando o esporte como um desses elementos, na constituição de suas intervenções com foco nas crianças, adolescentes e jovens que vivem em situação de risco social. (OLIVEIRA, 2009, p.21)

Um dos princípios do Programa Segundo Tempo, é a reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social. Em linhas gerais, o Programa Segundo Tempo vem se constituindo um projeto Social de grande impacto na sociedade brasileira, pois compreende as crianças e os jovens como membros ativos da sociedade, como construtores do seu tempo, pois possuem a capacidade de modificar ou mesmo de transformar a realidade em que vive e tem como foco o esporte como meio de inclusão social, permitindo que crianças e adolescentes participem de atividades educacionais para ocupar o tempo ocioso. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.23)

Procurou-se até aqui apresentar o Programa Segundo Tempo, buscando esclarecer sua forma de atuação, atendimento e como é composta sua estrutura organizacional e sua importância para diminuir os quadros de desigualdade social e exclusão. “O Programa tem como um dos princípios fundamentais a universalização da prática esportiva e a inclusão social, tendo-se no esporte educacional um meio para contribuir no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes”. (OLIVEIRA, PERIM, 2009, p.22)

Partir da perspectiva de inclusão para o desenvolvimento das atividades do Programa Segundo Tempo, abre novas oportunidades para a formação e o exercício pleno da cidadania, portanto, para a valorização da vida. Para que isso aconteça e possa-se “assim efetivarmos uma verdadeira inclusão pelo esporte, devemos assumir novos olhares sobre os corpos, deficientes ou não, e não enaltecer tanto as dificuldades que se observa, mas principalmente as possibilidades que cada um tem para se expressar”. (OLIVEIRA: PERIM, 2009, p.23)

Conhecendo a estrutura e os pilares sobre o qual o Programa Segundo Tempo está fundamentado, entende-se as razões que fazem com que ele seja eficiente e produza resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada acerca do PST compreende-se que o Programa foi criado como elemento de apoio aos municípios e também como forma de prevenção dos riscos de marginalização dos jovens. Assim como, também contribui com os pais que têm que trabalhar e vêm no Programa uma forma de terem seus filhos em ambiente seguro e sob os olhares atentos dos profissionais que atuam no Programa.

Ressalta-se por meio do Programa a formação de vínculos e de hábitos saudáveis entre os participantes, que procuram um melhor desempenho nos jogos. O objetivo do Programa não é o esporte competitivo, mas muitos talentos são descobertos ou mesmo desenvolvidos dentro do programa. Isso se dá por conta dos próprios participantes que vêm no esporte uma forma de liberar energia e adquirir melhor desempenho.

Não foram encontrados nas pesquisas bibliográficas aspectos negativos referente ao programa, no entanto, compreende-se que o PST não é capaz de sozinho, por fim às desigualdades sociais, ou seja, ele é apenas um dos meios utilizados pelo Governo Federal para promover ações voltadas para as crianças, os jovens e adolescentes, expostos a vulnerabilidade social ou mesmo a riscos. Quanto a essa questão, não foram encontrados na literatura pesquisada fatos ou autores que sejam contra o programa no cumprimento de sua ação social.

Por entender que o programa é amplo em benefícios e contribuições e que foi desenvolvido este trabalho, com o objetivo principal de poder esclarecer como ele funciona, assim como também mostrar que o Programa está firmemente alicerçado em pilares sólidos e em princípios que são necessários desenvolver nas crianças, nos adolescentes e nos jovens do contexto em que vivemos.

Um contexto que expõe o público do Programa a riscos, pois esse público é formado por crianças, adolescentes e jovens que estão frequentemente em situação de vulnerabilidade; pois sobra tempo e esse tempo ocioso é passado sem a presença dos pais.

Também é importante observar que esse tempo pode ser melhor aproveitado, com atividades que promovem o desenvolvimento saudável e bem estruturado desse público, encontrando assim, no Programa Segundo Tempo uma possibilidade de oferecer isso às crianças, aos adolescentes e aos jovens. Todo o programa, incluindo seus objetivos, princípios e metas foram estabelecidos para

atender a demanda desse público, é um programa com direcionamento e devido a isso, ele pode mostrar excelentes resultados.

Diante disso pode-se considerar que a pergunta norteadora que moveu a realização desse trabalho foi respondida, pois o Programa Segundo Tempo tem potencial para contribuir significativamente para o melhor aproveitamento do tempo ocioso dos alunos, promovendo atividades benéficas e educativas, que possibilitam a permanência do público em questão em ambiente educacional, com profissionais capacitados para atendê-los.

O programa também é tido como um incentivo a mais para a continuidade dos estudos regulares e mantêm as crianças, os adolescentes e jovens afastados da vulnerabilidade e dos riscos, através do esporte os participantes encontram formas de ocupar o tempo ocioso com ações que contribuem para seu desenvolvimento, além de proporcionar oportunidades para estabelecer vínculos de amizade e conhecer novas pessoas, assim como possibilitam o aprendizado de atitudes éticas, e a aquisição de conhecimentos que modificam a forma como se posicionam, a forma como vêem a vida e com isso podem agir e reagir de forma mais responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO ESPORTE. Secretaria Nacional de Esporte Educacional. **Programa Segundo Tempo**. Diretrizes e Orientações para Estabelecimento de Parcerias. Ano 2016. Disponível em <central_segundotempo@esporte.gov.br>

BRASIL, Programa Segundo tempo. 2016. MINISTÉRIO DO ESPORTE Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Quadra 4 – lote 83 Centro Empresarial Capital Financial Center. Brasília - DF Visitado em 04/05/2016. <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundoempo/principios>

CAVALIERI, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100** – Especial. Out. 2007. Disponível em www.scielo.br

GAYA, Adroaldo. **Programa Segundo Tempo. Ministério do Esporte** – Secretaria Nacional de Esporte Educacional. Material Didático para processo de Capacitação do Programa Segundo Tempo. 2008. UFRGS, Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FERREIRA, Helder et al. Uma Experiência de Desenvolvimento Metodológico para Avaliação de Programas: O Modelo Lógico do Programa Segundo Tempo. Brasília, janeiro de 2009. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA**. 2009. Ed. BNDES. Disponível em www.ipea.gov.br visitado em 10/06/2016.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVÊDO, Paulo Henrique. Políticas públicas de esporte e Lazer & Políticas Públicas Educacionais – Promoção da Educação Física Dentro e fora da Escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira Cienc. Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 127-142, setembro 2010. Disponível em <www.scielo.br>

MENDES, Valdelaine da Rosa. Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. **Laboratório Sociedade, Escola e Educação Física**. 2007. Disponível em <<https://scholar.google.com.br>>.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; PERIM Gianna Lepre. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Editora: Eduem 2009. Maringá, Paraná.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli et al. **Ensinando e Aprendendo Esportes no Programa Segundo Tempo**. Editora Eduem: 2011. Maringá, PR.

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao>. 2016. Ministério da Educação.

SOUZA, Doralice Lange de et al. Projetos sociais esportivos: quais os objetivos de quem oferta e de quem participa? **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 138 - Novembro de 2009**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>.